



JORNAL DO SINPOL

JORNAL DO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANO XXIII – Nº 50 – AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO 2018 – Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro - Rio - Tel.: 2507-0757



Email: atendimento@sinpol.org.br

Site: www.sinpol.org.br

SINPOL: Pauta ao governador e ao chefe da PCERJ

O SINPOL continua empenhado em cobrar do governo às reivindicações da categoria. Colocou banner em frente à Chefia de Polícia cobrando do Pezão a 1ª parcela do 13º salário, que era para sair no contracheque de julho. A pauta reivindicatória será entregue ao chefe de polícia e também ao governador Pezão. A reunião já foi pedida e o governador disse que receberá em breve o Sindicato. Nos últimos cinco anos o SINPOL lutou em várias frentes, conseguindo para a categoria o Vale Transporte, negociado diretamente com o ex-secretário de Segurança, Mariano Beltrame, em consequência da greve da Segurança Pública em 2013. Nesta ocasião o carro de som do SINPOL garantiu a grande manifestação da Cinelândia poucos dias antes do Carnaval. A briga era por reajuste digno. Naquela época, temendo novas greves, o governo concedeu um reajuste anual através da Gratificação de Delegacia Legal (GDL) – que passou a incorporar os vencimentos dos policiais.

As principais reivindicações são: **Recomposição das perdas inflacionárias entre 2011 e 2018; aumento urgente do efetivo com concursos públicos regulares; contratação emergencial dos policiais aposentados, em condições de trabalhar para diminuir o déficit de pessoal; pagamento imediato da pri-**

meira parcela do 13º salário que teria que sair no contracheque de julho; pagamento das horas excedentes e adicional noturno aos agentes que trabalham no plantão 24 x 72, com ação na Justiça

patrocinada pelo SINPOL; pagamento da pensão especial do agente morto em combate, ou em serviço, que o estado deixou de pagar desde o segundo mandato do ex-governador Sérgio Cabral.



Sinpol cobra do Governador adiantamento do 13º

Carência de pessoal afeta a polícia

O Sindicato reivindica também o retorno das assistentes sociais e psicólogas que faziam o primeiro atendimento nas delegacias. Com a crise no Estado elas foram dispensadas porque o governo não pagou à empresa que prestava esse serviço. Com isso, o policial que estiver em sua mesa, ouvindo alguém, tem que largar o seu trabalho para atender à parte no balcão da delegacia, atrasando apurações e o atendimento ao público por falta de pessoal.

As delegacias e carros estão em péssimo estado de conservação. Faxineiras também não tiveram os contratos renovados em razão da crise financeira do Estado. O SINPOL já pediu ao governador Pezão que abra concursos com mais regularidades. A Polícia Civil opera com menos de 40% da sua capacidade total. O efetivo previsto na Lei 699/83 (no governo Brizola e do deputado Bandeira) é de 23.100 policiais e hoje, após 35 anos, todo o Estado, tem pouco mais de 9 mil.

Policiais: SINPOL conta com sua participação

Para maior assistência e na defesa de seus direitos, associe-se ao SINPOL. Reclamações, queixas ou sugestões ligue para o Tel: 2224-9571 ou envie mensagem para: atendimento@sinpol.org.br

GEAT VAI PARA CÁLCULOS

Nos últimos dois meses, o SINPOL fez 41 atendimentos aos associados com 17 ações patrocinadas na Justiça. De acordo com a advogada do Sindicato, Dra. Maria Goretti, o SINPOL ajuizou ações de cobrança da GEAT, HORA EXTRA e ADICIONAL NOTURNO - que foram julgadas procedentes. A Gratificação Especial de Atividade (GEAT – processo nº 0149097-72.2000.8.19.0001) foi ganha pelo SINPOL e encontra-se com o contador judicial para

cálculos – e atingirá somente os sócios do Sindicato. Os interessados em participar desta ação de cobrança devem procurar o SINPOL e se associarem para ter direito aos benefícios.

Além dessas, o Sindicato defende vários associados nas seguintes ações: **Exoneração de Alimentos** – 2 ações tramitando; **Licenças Prêmios não pagas**: uma julgada procedente e outra em conclusão para sentença; **Revisão de Pensão por Morte** – 3 ações: duas em fase

de cumprimento de sentença, para atualizar a pensão do beneficiário, e outra, aguardando entrega de documentação para instruir o processo; **Cobranças Indevidas em Contas de Telefone e Internet** – todas julgadas procedentes em favor dos policiais civis, sócios do SINPOL.

O departamento jurídico do Sindicato funciona às terças, das 10h às 14h, e às quintas, das 14h às 17h. O SINPOL fica na Rua Riachuelo nº191 - B – Centro/RJ.

Nesta edição:

O que esperar das eleições (Editorial)

Pág.2

Martha Rocha recebeu 300 mil

Pág.2

Delegacias em péssimas condições

Pág.3

Oficiais de cartório são convocados

Pág.4

EDITORIAL

O que esperar das eleições

Quem quer que saia da campanha como vencedor nestas eleições de 2018 estará à frente da maior economia da América Latina – 2,2 trilhões de dólares, cerca de 8,51 trilhões de reais –, mas também terá nas mãos um gigante que acaba de passar os piores quatro anos de sua história recente. Nessa espera pelas eleições, o Brasil se tornou uma potência sem liderança, sem rumo, na qual os salários caíram e cresceram os índices de violência – mais de 63.000 homicídios por ano e favelas em guerra constante.

O Estado do Rio foi particularmente atingido pela crise, por razões peculiares de sua economia, já que o setor de petróleo e gás despencou em função da queda dos preços e a conseqüente redução no repasse de royalties. Fora isso, a crise fiscal reduziu muito o poder de compra do funcionalismo e há muito se convive com o problema crônico na segurança pública. Por isso o Estado precisa de uma política que enfrente a violência, já que tem altos índices de crimes, com destaque para os mais de seis mil casos de mortes violentas registradas ano passado. É a maior taxa desde 2009, o que representa cerca de 40 mortes por 100 mil habitantes.

Além do baixo efetivo, de cerca de 9.500 agentes, que, de acordo com a lei 699/83, deveria ser de pelo menos 23 mil policiais, estes trabalham com viaturas em péssimas condições, em delegacias precárias, sem coletes, ou com coletes vencidos, o que enfraquece muito sua luta frente à bandidagem. Entretanto, com toda essa precariedade, além da falta de concursos que repõem o efetivo, os policiais estão investigando e prendendo, dentro das limitações impostas pelas condições de trabalho.

Portanto, urge acabar com o desalento, usar o voto no sentido de eleger quem possa reconduzir tanto o governo federal como o estadual aos patamares de civilidade, ética, transparência e democracia. E que estes mesmos critérios sejam usados na eleição para os cargos proporcionais, de deputados federais e estaduais, com ampla renovação das casas legislativas. Entendemos que os policiais civis devem escolher dentre os vários postulantes a um cargo proporcional aqueles que melhor representem a categoria.

É o que o SINPOL deseja neste pleito.

Martha Rocha recebeu 300 mil de propina, diz Miranda

Operador financeiro do ex-governador Sergio Cabral, Carlos Miranda, fez várias denúncias à Justiça Federal apontando 40 políticos do Rio cujas campanhas foram financiadas por caixa 2. Miranda explicou que fazia a parte administrativa e financeira das campanhas do MDB no Rio de Janeiro e combinava com os fornecedores o subfaturamento das notas apresentadas.

Esses repasses eram feitos, sobretudo por empreiteiras, como é o caso da Andrade Gutierrez, OAS, Delta e Carioca. Entre os políticos que mais receberam propina para suas campanhas, de acordo com Miranda, se destacam a deputada Graça Matos – R\$ 3,5 milhões e o deputado Carlos Castilho/PSDC – R\$ 3 milhões. O menor valor, de apenas R\$ 300 mil, coube à deputada Martha Rocha/PDT.

SINPOL invadido e Martha nada fez

A delegada Martha Rocha quando era Chefe de Polícia nomeada por Cabral, ao tomar conhecimento da invasão do SINPOL



De acordo com delator, Martha teria recebido R\$ 300 mil

em 4 de julho de 2013, por nove policiais civis, tendo à frente o inspetor Francisco Chao, nada fez para punir “seus policiais” como costumava dizer. O delegado Bonfim, que recebeu a ocorrência na 5ª DP- Mem de Sá registrou como “fato atípico”, liberando

todos os envolvidos. Nesse episódio, foram detidos arbitrariamente 4 sindicalistas ligados à Nova Central Sindical que estavam no Sindicato para discutir o Dia Nacional de Lutas, ocasião das grandes manifestações que ocorreram no país.

Comissão do MTE fecha falsos sindicatos

O novo secretário do Trabalho, Eduardo Anastasi, nomeou no dia 19 de julho último, através da Portaria nº 36 (Abaixo), uma comissão de servidores que vai analisar internamente as denúncias de fraude na concessão de registros sindicais. A comissão é formada pelos seguintes servidores: Marianna Poroniuk (coordenadora); Giovanni Mendes Ribeiro; Cícero Tiago Coelho de Souza; Fernanda Freitas de Mendonça Almeida.

Foram 188 sindicatos que tiveram o registro suspenso, após operação da Polícia

Federal que investiga quadrilha de políticos e servidores do Ministério do Trabalho acusados de cobrarem propina para registrar novos sindicatos – entre eles, o suposto “Sindpol”, que está no 159º lugar na listagem publicada pelo Ministério do Trabalho e no Diário Oficial da União de 21 de junho último, através da Portaria nº 33 da Secretaria de Relações do Trabalho.

SINPOL: 25 Anos de lutas

O SINPOL, único sindicato da categoria com registro regular, sem sofrer nenhuma investigação ou constar em listagem nenhu-

ma de registros suspensos, todos os diretores e associados são policiais civis. A luta do Sindicato nesses 25 anos trouxe muitas conquistas para a classe – como a lei 699/83 que o presidente do SINPOL, Fernando Bandeira, criou quando era deputado (PDT) e vinculava o vencimento do agente ao vencimento do delegado; a paridade entre ativo e inativo julgada favorável pelo Órgão Especial de Justiça, em 1998. Infelizmente, no governo Moreira Franco, em 1984, a vinculação com o delegado dos vencimentos de todos os policiais, foi derrubada.

Intervenção completa 6 meses e criminalidade não baixa

A intervenção federal na segurança pública do Rio completou 6 meses dia 16/08, sem conseguir reduzir os homicídios em relação ao primeiro semestre de 2017 e ainda cresceu o índice de letalidade por policiais desde 2008. O gabinete da intervenção tem exaltado a redução dos índices de roubos e de roubos de cargas, na contramão da queda de homicídios e mortes provocadas por policiais. Por outro lado, o Rio é o Estado em que mais morrem policiais assassinados: 65 PMs até o dia 24/08. Enquanto no mesmo período, morreram apenas 5 policiais civis.

Policiais civis solucionam crimes

A atuação da Polícia Civil junto à Polícia do Exército e à

Brigada de Paraquedista têm causado baixas no comércio de drogas. Foi o que aconteceu na favela da Grota, Complexo do



A Intervenção Federal termina no dia 31 de dezembro

Alemão, quando a CORE junto com o Exército apreenderam meia tonelada de maconha prensada pronta para ser comercializada. O prejuízo causado ao tráfico teria sido de R\$ 2,4 milhões. Outro crime esclarecido rapidamente pela Polícia Civil foi o assassinato da corretora de imóveis, Karina Garófalo, morta pelo ex-marido Pedro Paulo Barros, na frente do filho de 11 anos, na Barra da Tijuca. Em poucos dias a Divisão de Homicídios esclareceu o crime com o auxílio de câmeras de segurança. Apesar do pouco efetivo, os policiais civis ainda conseguem investigar e solucionar os crimes.

JORNAL DO SINPOL

Jornal do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro. CEP: 20.230-010 - TEL: (21)2224-9571

E-mail: atendimento@sinpol.org.br - Site: www.sinpol.org.br

Diretor Redação: Fernando Bandeira - Edição: Claudio José - RG. MTE nº31.381 - Redação: Claudio José

e Maria Helena - Estagiário: Lucas Marques - Fotos: Cláudio José e Bruno Maciel - Editoração e Arte Final:

Fernando Teixeira - Colaboração: Todos os Policiais Civis do RJ - Tiragem: 10 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA 2018/2022

Presidente - Fernando Antonio Bandeira (Comissário), Vice-Presidente - Luiz Alberto Cutalo Prates (Inspetor), Secretário Geral - Luiz Otávio Antunes (Comissário), Secretário Adjunto - Renato Saldanha Alvarez (Comissário), Tesoureiro Geral - Leonardo Motta de Faria (Inspetor), Tesoureiro Adjunto - Daisy Lourdes Corrêa da Rocha (Oficial de cartório). SUPLENTEs: Humberto Giudice Fittipaldi Filho, André Luigi Nunes Bazoli, Marcius de Carvalho Pereira CONSELHO FISCAL - Efetivos: Mario Castellano, Flavio Antonio Azedo do Amaral, Jonathas Simples de Oliveira Junior. Suplentes: Pedro Jesuino Ferreira, Raimundo Nonato Melo, Valter Escarlata. CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA: Natalício Ferreira de Araújo, Tadeu Pitanga da Silva, Gilson Rodrigues. Suplentes: Geraldo Ferreira, Gabriel Baptista da Rosa, Neirrobson Malheiros da Silva.

SINPOL percorre Cidade da Polícia e constata irregularidades

Os diretores do SINPOL, Luiz Prates, Luiz Otávio e Daisy Rocha, visitaram as delegacias especializadas na Cidade da Polícia, no Jacaré, e constatarem algumas irregularidades. Conversaram com os policiais e ouviram suas

sugestões e reclamações. Um policial que não quis se identificar disse que a localização da Cidade da Polícia é péssima, cercada de favelas com bandidos fortemente armados.

– Essa Cidade da Polícia deveria ter

sido construída em outro lugar. Aqui trabalhamos com medo, disse. Quem trabalha à noite então, fazendo a segurança do complexo de delegacias, tem mais medo ainda. A área é muito grande e somos poucos no período noturno.

Uma oficial de cartório, que também pediu para não se identificar, informou que o efetivo de sua delegacia para cobrir todo o Estado é mínimo. Operamos com menos de 30 policiais e pelo menos, uma ou duas vezes por semana, fazemos apreensão de produtos pirateados ou contrabandeados para o Rio.

Os diretores do SINPOL também estiveram na Delegacia do Consumidor – Decom. O comissário Antônio, recebeu os novos diretores e reclamou da demora para a promoção de comissário, que chegou após 30 anos de serviço. “Daqui a pouco me aposento e vou curtir minha família”, disparou. O diretor Luiz Otávio informou que é preciso fazer um curso de gerenciamento de comissário – Cegecom – pois futuramente aprovado o cargo de comissário, este teria direito a uma gratificação.



Sem efetivo, policiais se queixam que operam no limite



Os diretores Prates e Luiz Otávio (no alto) ouvem o policial Antônio, na Decom



Carro de resgate da Core, abandonado no pátio da Cidpol

Anulada taxa cobrada por delegado

O delegado Julio Cesar Pyrrho de Carvalho, da 59ª DP/Caxias, de acordo com matéria do jornal O Dia, de 7/8, decidiu cobrar dos contribuintes uma taxa para fazer o Registro de Ocorrência - RO. A portaria determinava que “o registro de ocorrência de fato criminoso tipificado nos artigos 138 (Calúnia), 139 (difamação) e 140 (injúria) ficaria condicionado ao pagamento das custas relativas ao processamento de inquérito policial de ação penal privada. Ele justificava a medida como “necessária para agilizar e concentrar esforços nos procedimentos de maior interesse social e que maior impacto causassem na vida do circunscricionado fluminense”.

Aqueles que são “reconhecidamente pobres” ficariam isentos da taxa, porém a autoridade policial teria a prerrogativa de definir se o queixoso seria pobre ou não. A Polícia Civil não quis se manifestar sobre o assunto, uma vez que o caso já estava sendo acompanhado pela Corregedoria, que instaurou sindicância. O corregedor Gilson Emiliano garantiu que a portaria foi anulada. Ele explicou que somente o Chefe de Polícia Civil pode baixar portarias.

Delegacias em péssimas condições

A equipe do SINPOL percorreu várias delegacias durante o mês de julho, conversou com os policiais, distribuiu o jornal da categoria, e identificou alguns problemas de infra-estrutura e de falta de pessoal. Alguns dos órgãos visitados foram: Chefia de Polícia, 17ª DP (São Cristóvão), 18ª DP (Praça da Bandeira), Depósito de Evidências, G2 (Garagem), 19ª DP (Tijuca) e 20ª DP (Grajaú), 21ª DP (Bonsucesso) e 22ª DP (Penha).

Na Delegacia de São Cristóvão, logo na entrada, cartaz avisa que a porta da delegacia está com defeito - e banheiros interditados. Na Praça da Bandeira os banheiros para o público estavam interditados, os bancos mal conservados e sem encosto. Policiais reclamaram que estão com o RAS (Hora Extra) atrasado.

Carência de Pessoal

Na Delegacia da Penha, a falta de pessoal



Logo na entrada, 17ª DP com porta defeituosa

é rotina – o setor de investigação estava vazio na hora do almoço, embora trabalhe com um sindicante (Foto). Há sete anos na 22ª DP (Penha), Marcus Alexandre, se queixou da promoção para comissário que não chega. Com 27 anos de casa, o oficial de cartório de 2ª classe, disse querer se aposentar e sair da polícia, pois o Estado não valoriza o policial civil. Com 700 procedimentos por ano em sua mesa, o policial admite não dar conta de tanto serviço, mas aos poucos vai notificando o delegado de suas conclusões. Já na 19ª DP (Tijuca) a equipe do SINPOL foi recebida pela delegada adjunta, Dra. Karina, que mencionou o trabalho do SINPOL como exemplar, verificando as condições de trabalho e ouvindo os policiais. Nesta delegacia o maior problema é a carência de pessoal. Integraram a equipe: Claudio José (Assessor de Imprensa), Katião (Motorista), Luiz Carlos e Rafael (Colaboradores).



Bancos furados e sem encosto na 18ª DP



Desmotivado, Marcus Alexandre da 22ª DP, reclama da promoção que não chega



Setor de Investigações vazio na hora do almoço - DP Zona Norte

Convênios e Descontos

Vários descontos são oferecidos aos associados do SINPOL que para terem acesso aos benefícios terão que pegar o encaminhamento no Sindicato à Rua Riachuelo, 191 – Térreo, Centro.

Colégio Pinheiro Guimarães: Associados e familiares têm direito a 50% de desconto na formação regular que vai da creche a faculdade, assim como nos cursos técnicos e livres. Os interessados devem pegar encaminhamento no SINPOL.

Academia do Concurso Público: Nos cursos preparatórios para concursos o desconto é de 20%. Mais informações no Tel: 22249571.

Colégio e Curso Tamandaré: Os filhos dos associados têm direito a 30% de desconto da 4ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. O mesmo abatimento para o curso pré vestibular e preparatório para escolas militares, técnicas, CAP da UERJ e UFRJ. Válido para as unidades do Centro e do Méier.

Faculdade e Colégio Simonsen: Vários cursos de 3º Grau com desconto entre 50% e 70% nas mensalidades.

Oftalmologista: Exames oftalmológicos com 30% de desconto são feitos no Centro do Rio e em Niterói.

Atendimento jurídico: O atendimento jurídico gratuito é feito para associados às terças feiras das 10h às 13h e às quintas-feiras, das 14h às 17h. A advogada responsável pelo atendimento é a Dra Maria Goretti Rodrigues. Para ser atendido basta apresentar a carteira de associado ou o último contracheque.

Atendimento dentário: Um consultório moderno para implantes e outros serviços com desconto de 30% está à disposição dos associados e dependentes.

INE/RJ: 30% em todos os cursos, exceto de inglês básico. Tem cursos com maior desconto que podem chegar até 70%.

Desconto de 50% na ACM Lapa: em várias atividades como natação, hidroginástica, voleibol, ginástica localizada, musculação, entre outras.

Pagamento saiu sem atraso – falta o 13º salário

Neste primeiro semestre o governo do Estado conseguiu pagar os salários dos servidores sem atraso, respeitando a regra de quitá-los até o 10º dia útil do mês seguinte, ao contrário dos dois anos anteriores, quando houve 19 atrasos salariais, incluindo o 13º.

Entretanto, a despeito do esforço que o governo tem feito para equilibrar seu caixa, com adesão ao Regime de Recuperação Fiscal em setembro de 2017, o que permitiu quitar boa parte das dívidas em atraso, inclusive o 13º salário do ano passado. Já a primeira parcela do 13º salário de 2018, que deveria ser pago em julho, ainda não saiu – Apesar do pagamento em dia, as pensionistas da PCERJ temem novos atrasos.

Para apaziguá-las a secretaria de Fazenda confirmou o esforço que o governo faz para equilibrar suas contas, tendo inclusive adotado medidas como a antecipação dos royalties do petróleo e a elevação da taxa de juros dos servidores à Previdência, além da antecipação de receita futura com a venda da Cedae.

Filha de delegado teme ficar sem 13º salário

Roberta Penco, filha do falecido delegado, Joaquim Monteiro, participa de um grupo no Whatsapp com outras 180 pensionistas. Ela teme não receber o 13º em dia, pois apesar de seus 42 anos, é cardíaca e sofre de dores reumáticas. Disse que gasta todo seu salário com plano de saúde particular e remédios. “Não posso ficar sem o abono de Natal”, ressaltou. De acordo com Roberta, a maioria das pensionistas receia ficar sem o 13º este ano, porque até agora



No alto da crise, SINPOL doou 200 cestas ao Muspe, representado por (E) Eduardo e Marta

o governo sinalizou pagar os salários em dia até as eleições de outubro, mas o 13º é uma incógnita.

Outra preocupação de Roberta é quanto ao veto do governador aos aumentos do Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública que a Alerj anuncia derrubar em plenário da Alerj. Se o governo teve dificuldades em pagar a primeira parcela do 13º salário em julho, como conceder aumentos para o Judiciário? Questionou.

Entretanto, segundo o governador Pezão, se a Alerj derrubar o veto, o Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal do Estado – coordenado pelo Ministério da Fazenda – vai barrar as medidas adotadas pela Alerj que não pode desrespeitar o contrato entre o Estado e União para o ajuste das contas do Rio.

Oficiais de cartório são convocados

O SINPOL sempre defendeu a nomeação de concursados. Foram 294 os aprovados no concurso de oficial de cartório no concurso de 2013 e 96 papiloscopistas do concu-



Com o apoio do Sinpol, oficiais de cartório protestaram na Alerj

so de 2015. A maior defasagem é para o cargo de inspetor, faltando 6.717 agentes. Outros 400 aprovados no concurso de investigador de 2005 aguardam também serem chamados. Na última edição do jornal do SINPOL, nº 49, pág.3, o Sindicato cobrava do governo a convocação dos oficiais de cartório, papiloscopistas de 2015 e investigadores de 2005.

Essa luta antiga do SINPOL finalmente repercutiu na mídia que noticiou no Jornal “O Dia” de 10 de agosto sobre os 294 agentes aprovados no concurso de 2013. O grupo fará o curso de formação na Academia de Polícia – Acadepol, no dia 3 de setembro. A meta da polícia é que os convocados sejam nomeados e empossados até o fim do ano para que fiquem disponíveis para participar de investigações. A Polícia Civil avalia que os inquéritos terão mais celeridade e qualidade com o trabalho deste novo contingente.

Novos concursos ocorrerão ainda este ano, com um total de 90 vagas, sendo 10 para delegado de polícia, 20 para legista, 50 para inspetor de polícia, 6 para auxiliar de necropsia e 4 para policial de necropsia.

7ª Câmara Criminal manda investigar delegado

O delegado Ângelo Ribeiro de Almeida Júnior, ex-titular da Delegacia Fazendária de 2008 a 2015, está sendo investigado há três anos pelo Ministério Público e pela Secretaria de Segurança por enriquecimento ilícito. Há indícios apurados pela Subsecretaria de Inteligência que o servidor Ângelo Ribeiro tem um patrimônio incom-

patível com seus vencimentos. O procedimento investigatório que já tinha gerado mandados de busca e apreensão havia sido suspenso por decisão monocrática do desembargador Siro Darlan, da 7ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Entretanto, a decisão foi revogada em plenário da mesma câmara, com dois votos contra um de Dar-

lan. As investigações retomaram.

A mulher do delegado, Renata Adriola, também é investigada pelo MP. Em 2015 foi descoberto que parentes e amigos do delegado apareciam como proprietários de oito empresas. Em duas delas, sua mulher é sócia de pessoas ligadas ao policial civil.



Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Tel.: 2224-9571

IMPRESSO